

Isto não é serio, não é decente, Sr. ministro.

Felizmente, S. Ex. está tendo o dissabor de ler todos os dias o acolhimento que tem tido a subscrição aberta pelo «Paiz» para embolsar o thesouro d'esta quantia, gasta em abono da dignidade e dos brios da nação brasileira.

Independente da censura feita pelo Sr. Ladario ao digno commandante Mello, S. Ex. procurou dar uma lição de disciplina militar ao illustre e respeitavel representante da Republica Chilena, por ter este posto ás ordens do Sr. D. Augusto um official de patente superior ao joven principe. S. Ex. cahiu em grave erro querendo dar ordens em casa dos outros.

O principe D. Auguste fóra do portaló do *Almirante Barroso* não é um 2º tenente da armada brasileira, é ainda mais: um representante da familia imperial, é um neto do Sr. D. Pedro Segundo e n'esta qualidade é que lhe foram dispensadas todas as attenções por parte do presidente da Republica.

O Sr. Ladario procurou romper com os laços de amizade e sympathia que existem entre as duas nações amigas; S. Ex. fique certo, nunca o co. seguirá.

O Sr. visconde de Ouro-Preto, põe-se em moita deixando o marfim correr. Agueute-se o Sr. ministro da mariuha como poder, até que o Sr. Rodrigo Junior mande ao Sr. Presidente do conselho a cópia da carta que lhe dirigiu em outros tempos o Sr. Lafayette.

O Sr. Ladario anda desconfiado e com razão.

* * *

Quer o Sr. Presidente do conselho proteger a lavoura! Se isto não fosse só para Inglez vêr, nós seriamos os primeiros a louvar o acto de S. Ex. Parece-nos que o Sr. visconde de Ouro-Preto o que quer é emgazopar os lavradores, com o fim de apanhar alguns votos para os seus recommendados, no dia 31 de Agosto, e por isso desde já nos declaramos em franca opposição.

Os 15 mil contos que S. Ex. poz a disposição dos lavradores, não representam cousa alguma. É preciso que a lavoura não se illuda e veja nesta generosidade um plano eleitoral.

S. Ex. procura por todos os meios inutilizar o movimento republicano, afrontando até os brios de uma classe altiva e nobre como é a dos lavradores.

* * *

Devemos terminar esta chronica participando ao publico que, no dia 14 de Julho, centenario da Revolução Franceza, pretendem os assalariados do governo impedir toda e qualquer manifestação que, por acêzo haja de se fazer em homenagem a data gloriosa da França, que nos deu autonomia e o primeiro exemplo de civismo e coragem.

Por isso, desde já responsabilizamos o governo por qualquer acontecimento desagradavel que nos possa trazer o luto, a tristeza e a vergonha.

Nós somos republicanos, e como republicanos havemos de festejar o dia 14 de Julho, ainda mesmo que para isso seja necessario os nossos cadaveres ro-

larem pelo meio das ruas, retalhados pelas navalhas assassinas dos campanhas do governo.

A responsabilidade toda caberá ao ministerio.

P. G.

Carlos Gomes

Desembarcou no dia 9 por entre as entusiasticas saudações do povo, o nosso laureado compatriota Carlos Gomes, que tão dignamente tem sabido honrar o nosso nome na bella Italia, de onde volta com a sua interessante filhinha, á provar-nos mais de quanto é capaz o seu bello talento manifestado no *Schiavo*, a que o publico sempre justo e generoso saberá responder atirando sobre a cabeça verdadeiramente artistica do autor do *Guarany*, flores a que elle tem o direito de exigir.

Receba o maestro as mais sinceras felicitações do *Mequetrefe*.

Away!

Os reis não vão adiante!... seus cavallos
Estafam, refugando, estropeados;
Os Neros vis, os vis Sardanapalos
Hão de bem cedo ser carbonisados!

O coveiro que venha abrir a cova,
Co'a enchada das modernas theorias,
Para enterrar-se á luz da Vida nova
O funebre caixão das Monarchias!

Le monde marche, Pelletan murmura
A um povo legendario, que procura
Resolver o problema do porvir!

Avante, povo! ao som da *Marselhesa*
A purpura firmæ da realæza,
A ver si o Nero quer das chammas rir.

(*Extr.*)

MUCIO TEIXEIRA.

FARPADAS

Triss... ô lô... pá...

Farpeei o illustre presidente do conselho. Sr. Conselheiro, V. Ex. queira desculpar-me. Bastante pezaroso ouzei levantar a minha legendaria farpa, para sem dó nem compaixão deixal-a cahir certa sobre V. Ex.

Lembro-me bastante sentido dos tempos em que juntos avançavamos contra o Sr. João Alfredo; eu de um lado farpeando e V. Ex. de outro intimidando-o. Com a queda desastrada do ex-presidente do Conselho, V. Ex. retirou-se do combate, eu ainda estou no meu papel, por isso, não tem V. Ex. de que